

# A Pré-Constituinte

No mesmo dia em que se instalou a Comissão Pré-Constituinte, iniciaram-se ontem as comemorações do Dia da Pátria e o povo foi convidado a subir a rampa do Palácio do Planalto. Nada poderia ser mais simbólico que a coincidência destes três fatos.

A Semana da Pátria é comemorada este ano num clima de normalidade democrática. A festa é do povo, que passa a ser o dono das comemorações. Estado e seus órgãos não fazem mais que fornecer a infraestrutura necessária para que os festejos tenham o maior brilho possível.

O povo convidado a conhecer o Palácio seria um fato normal se não fosse excepcional. Este seu caráter é que lhe dá todo o simbolismo: o do reconhecimento do Palácio como a casa do povo. E o reconhecimento da soberania popular.

A instalação da Pré-Constituinte também teve este mesmo significado. E ouviu-se na palavra das autoridades presentes, a começar pelo presidente da República, a afirmação da soberania do povo e de seus representantes. Pode parecer contraditório falar-se em soberania popular quando é instalada uma comissão nomeada pelo presidente da República. Não há nenhuma contradição. Basta que se recorde o que falou o presidente.

Sendo a pessoa, o poder, que designou a Comissão, o presidente tem o poder e o dever de fixar suas competências e seus limites. O presidente foi claro. A Comissão agora instalada tem a função de ponte entre o povo e os constituintes que serão eleitos no próximo ano. Esta função é tanto mais importante quando se lembra que vivemos uma prática democrática sob uma lei magna autoritária. A Comissão é isto e nada mais.

É claro que nenhum dos seus membros tem, pelo menos

por hora, nenhuma autoridade constituinte. Só virão a ter aqueles que se candidatando mereceram os votos populares necessários. Até lá, a Comissão terá funções importantes e dignas, mas nenhum poder deliberativo com validade para o País ou para os representantes do povo. Assistência técnica jurídica, captação das aspirações das diversas camadas da sociedade, debatendo os temas mais controversos, a Comissão sedimentaria o terreno a ser trabalhado pelos constituintes.

Esperar que a Comissão Pré-Constituinte seja um coro harmonioso não é justo. Heterogênea, ela refletirá tendências e exporá divergências entre seus membros. Como uma amostra de setores diversos da sociedade, a Comissão retratará parte das contradições existentes em nossa sociedade. Não se pode pedir de seus ilustres membros uma unanimidade que não existe na sociedade em que vivem. Entretanto todos os seus membros, mesmo por terem aceitado o honroso convite do presidente, são obrigados a ter presente sempre as suas funções bem definidas no discurso de ontem, pelo presidente Sarney.

A Comissão Pré-Constituinte é um instrumento de ajuda ao presidente e à Nação na tarefa indispensável de imaginar o nosso futuro. Fornecer subsídios à Constituinte para a elaboração de nossa lei magna é ordenar nossa vida jurídica e, simultaneamente, traçar as linhas gerais da evolução desejada pela sociedade.

Apesar de seu caráter não representativo, a responsabilidade dos membros da Comissão é grande. A partir de hoje os olhos da Nação estão voltados sobre suas posições. Os debates, os trabalhos que efetuarem serão dissecados pela opinião pública.

ANC 88  
Pasta Fev/Dez 85  
151